

Bate Papo com os Candidatos ao Governo do Estado de MS: Exercício de Radiojornalismo Ao Vivo¹

Liniker Fabrício da Silva RIBEIRO²

Thaís Davis RAMOS³

Oswaldo Ribeiro da SILVA⁴

Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS

RESUMO

Exercitar as técnicas de uma entrevista radiojornalística, ao vivo, por meio de uma emissora educativa. Foi esta a experiência que acadêmicos do sexto semestre, matriculados na disciplina de Radiojornalismo, do curso de Jornalismo da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), puderam vivenciar. A atividade pedagógica foi resultado de uma parceria entre o curso e a FM Educativa UCDB. Os acadêmicos entrevistaram os seis candidatos ao Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, fazendo perguntas baseadas nos planos de governo de cada um deles, registrados no Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

PALAVRAS-CHAVE: radiojornalismo; ensino superior; prática jornalística; eleições.

1 INTRODUÇÃO

Todo estudante de Jornalismo sonha com o mercado de trabalho. Foi pensando nisso que o programa “Bate Papo com os Candidatos ao Governo do Estado de Mato Grosso do Sul” foi planejado para que os acadêmicos do curso de jornalismo tivessem a oportunidade de colocar em prática atividades relacionadas às rotinas jornalísticas, ainda que durante a vida acadêmica, contribuindo para um primeiro contato com o meio de comunicação.

As características apresentadas pelo radiojornalismo geram ainda mais curiosidade por conta do seu formato, onde o jornalista deve saber dar a entonação exata às notícias, repassando os fatos de forma clara, objetiva, e, além disso, estar preparado para fazer tudo isso ao vivo. Com isso, a equipe da Rádio Educativa FM UCDB, em conjunto com o corpo docente e acadêmicos do então sexto semestre, desenvolveram uma série de programas com o formato de bate-papo com os candidatos a governo de Mato Grosso do Sul, que além de

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção laboratorial em audiojornalismo e radiojornalismo (avulso/ conjunto ou série).

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: fabricioliniker@gmail.com.

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: davisthais@gmail.com.

⁴ Orientador do Trabalho. Professor do curso de Jornalismo, email: oswaldoribeiro@globo.com.

ter proporcionado que os alunos tivessem um contato com o radiojornalismo, auxiliando no programa sendo um entrevistador ou analista de mídias sociais, possibilitou que a população das cidades na qual a rádio tem alcance pudessem escolher o seu candidato através das perguntas feitas no programa com um formato diferenciado dos demais debates.

2 OBJETIVO

As entrevistas com os candidatos ao governo do Estado de Mato Grosso do Sul visa propiciar aos estudantes a experiência em radiojornalismo ao vivo, mais especificamente, do formato entrevista. Durante a preparação para as entrevista e o momento da atividade, transmitida pela FM Educativa UCDB, o exercício possibilita a reflexão sobre rotinas e prática, aliada ao acompanhamento pedagógico dentro da disciplina de Radiojornalismo.

3 JUSTIFICATIVA

A participação dos acadêmicos em atividades práticas como no caso do “Bate Papo com os Candidatos ao Governo do Estado de Mato Grosso do Sul”, contribui para que os mesmos vivenciem a rotina com a qual o profissional de Jornalismo lida diariamente. Poder exercitar as funções jornalísticas ainda na universidade, eleva o nível de aprendizado dos estudantes e fortalece o conhecimento na área a ser seguida.

No caso do radiojornalismo, é essencial que o acadêmico entenda a necessidade de seguir as técnicas necessárias para a realização de uma boa entrevista, um dos meios mais utilizados pelo Jornalismo e método comum em programas de rádio. A experiência destaca ainda a importância do profissional de rádio saber demonstrar emoção e naturalidade ao desempenhar sua função como apresentador/entrevistador.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Durante participação no programa “Bate Papo com os candidatos ao Governo do Estado de Mato Grosso do Sul”, os acadêmicos exerceram ao vivo, funções ligadas ao método jornalístico de entrevista. É importante destacar questões teóricas que envolvem a função e descrevem as ações necessárias para um resultado positivo da mesma.

Sobre a realização de entrevistas, Barbeiro e Lima (2013) afirmam que ela é uma das práticas mais antigas do jornalismo. No rádio adquire importância maior porque é capaz de transmitir o que o jornalismo impresso nem sempre consegue, como a emoção (tanto no entrevistado quanto no entrevistador). Para os autores, boas entrevistas revelam novos

conhecimentos, esclarecem fatos e marcam opiniões. Barbeiro e Lima (2013) dizem que existe uma arte de perguntar e de se conseguir do entrevistado mais do que ele gostaria de dizer sobre determinado assunto. Quando isso acontece, a notícia avança e os espaços para novas entrevistas e reportagens se abrem. A dupla de autores (2013, p. 126) defende que:

O jornalista deve estar preparado para a mudança do rumo da entrevista, e uma resposta pode levar o assunto para um tema mais importante que o preestabelecido. Sendo assim, o jornalista deve procurar entender o que o entrevistado quis dizer nas “entrelinhas”.

Quanto a estas sugestões dos autores, os acadêmicos do sexto semestre que cursaram a disciplina de Radiojornalismo em 2014, puderam sentir a emoção que é fazer uma entrevista ao vivo, principalmente ao ser com os candidatos a governo do Estado, no qual toda a população estava interessada em acompanhá-los. Com o exercício da prática, tanto os acadêmicos, quanto os professores e profissionais da rádio avançaram diariamente, adquirindo assim, bons resultados com as entrevistas.

De acordo com Prado *apud* Barbosa Filho (2003, p.94), a entrevista, formalmente, representa um diálogo que desenvolve uma interação mútua entre o entrevistado e o entrevistador. Essa interação provoca uma espécie de aproximação do ouvinte com a notícia, mesmo que este não participe do processo. Basicamente, é uma conversa entre o jornalista e a fonte com o objetivo de obter informações detalhadas sobre um fato noticioso. O tema foi discutido nas reuniões de avaliação do programa, pois a intenção era deixar, cada vez mais, a entrevista informal, o que não é fácil. Acreditamos que em algumas oportunidades alcançamos este objetivo, e quando não atingíamos, a busca continuava incessantemente. Nos primeiros programas, por ainda ser uma novidade, essa informalidade foi mais difícil, mas a partir do momento em que a equipe ganhava confiança, onde os entrevistados responderam até questões de cunho pessoal, como sua formação acadêmica e história de vida de forma natural, o bate-papo ficou mais descontraído, por mais que fosse pautado em questões políticas. Todo o processo para estruturar o programa foi complicado, mas envolveu todos de modo a conquistar o melhor objetivo.

A proposta colocada em prática no programa “Bate Papo com os Candidatos ao Governo do Estado de Mato Grosso do Sul”, além de conceitos teóricos e das características da entrevista radiofônica, também conversa com as Novas Diretrizes Curriculares para os

Cursos de Jornalismo⁵, que indicam uma formação que aproveite todos os dispositivos disponíveis para a confecção de um profissional completo. O documento do MEC (2009) quando aborda a organização do curso, sugere que este deve responder às exigências de um currículo, que prevê a formação teórica e prática do estudante, respondendo ao mesmo tempo para ao indivíduo e sociedade, nas suas necessidades de informação. O estudante deve ser aproximado de vivências reais da futura profissão, para que, mesmo como estagiário, possa desempenhar todo o trabalho de um jornalista formado com atuação no mercado de trabalho.

A ideia realizada em parceria com a FM Educativa UCDB resolveu esta questão, já que os acadêmicos participaram de uma produção radiofônica informativa e tiveram uma aproximação única da realidade que viverá em época de eleições nos mais variados tipos de redação, inclusive, numa de rádio. O estágio realizado durante a disciplina de Radiojornalismo é um grande diferencial para a nossa carreira, de futuros comunicadores.

O Projeto Pedagógico do curso de graduação em Jornalismo, de acordo com as diretrizes propostas pelo MEC (2009), com suas peculiaridades, seu currículo pleno e sua operacionalização, abrangerá, sem prejuízo de outros, os seguintes elementos estruturais:

[...] concepção e objetivos gerais do curso, contextualizados em relação às suas inserções – institucional, política, geográfica e social; condições objetivas de oferta e a vocação do curso; cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso; formas de efetivação da interdisciplinaridade; modos de integração entre teoria e prática; formas de avaliação do ensino e da aprendizagem; modos da integração entre graduação e pós-graduação; incentivo à pesquisa e à extensão, como necessários prolongamentos das atividades de ensino e como instrumentos para a iniciação científica e cidadã; regulamentação das atividades relacionadas com trabalho de conclusão de curso, como componente obrigatório a ser realizado sob a supervisão docente; regulamentação das atividades de estágio curricular supervisionado, contendo suas diferentes formas e condições de realização; concepção e composição das atividades complementares. (MEC, 2009, p. 15).

Referente aos elementos estruturais do projeto pedagógico indicado nas Novas Diretrizes, a inserção política do curso é uma necessidade apresentada. A experiência tema deste texto

⁵ A Câmara da Educação Superior do Conselho Nacional de Educação aprovou no dia 20 de fevereiro de 2013 o parecer 39, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Jornalismo. Em seguida, este documento seguiu para revisão técnica e, posteriormente, para homologação pelo Ministério da Educação. A homologação ocorreu em 12 de setembro deste mesmo ano. Como referência, neste texto, utilizamos o documento elaborado por especialistas da área em 2009, pois grande parte da redação desta proposta foi mantida nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Jornalismo.

embarca neste trajeto oferecendo aos estudantes a possibilidade de conhecer as propostas dos futuros dirigentes do Estado e abordar estas questões de cidadã e crítica.

O egresso do Curso de Jornalismo, segundo a proposta do MEC (2009), é o jornalista profissional diplomado, com formação universitária ao mesmo tempo generalista, humanista, crítica e reflexiva. Esta o capacita a atuar como produtor intelectual e agente da cidadania dando conta, por um lado, da complexidade e do pluralismo característicos da sociedade e da cultura contemporâneas e, por outro, dos fundamentos teóricos e técnicos especializados.

Dessa forma terá clareza e segurança para o exercício de sua função social específica no contexto de sua identidade profissional singular e diferenciada dentro do campo maior da Comunicação. Logo depois, o documento apresenta uma lista de competências, conhecimentos, habilidades, atitudes e valores a serem desenvolvidos. O perfil do egresso acompanha o texto no entrelaçamento de organização do curso e projeto pedagógico, articulando os dois no sentido de formar um profissional generalista, que atenda às expectativas da sociedade. (MEC, 2009, p. 15).

Em função do perfil do egresso e de suas competências, a organização do currículo deve contemplar, no Projeto Pedagógico, conteúdos que atendam a seis eixos de formação (MEC, 2009): eixo de fundamentação humanística, eixo de fundamentação específica, eixo de fundamentação contextual, eixo formação profissional, eixo de aplicação processual e eixo de prática laboratorial (MEC, 2009, p. 16).

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Um programa de entrevista, ao vivo, num estilo de bate-papo para apresentar aos ouvintes da FM Educativa UCDB 91,5 MHz, as propostas dos seis candidatos ao Governo do Estado de Mato Grosso do Sul. Assim foi fechada a proposta do “Bate Papo com os Candidatos ao Governo do Estado de Mato Grosso do Sul”, entre a direção da emissora e a coordenação do curso de Jornalismo da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). O fato ocorreu no segundo semestre de 2014, no mês de julho, meses antes das eleições. Os responsáveis pelo programa seriam o professor da disciplina de Radiojornalismo e os estudantes matriculados naquele semestre, além disso, um jornalista da emissora apresentaria a atração, enquanto outro profissional ficaria com a confirmação das entrevistas agendadas. A proposta foi aceita prontamente pelos acadêmicos do curso e professor envolvido diretamente com a disciplina já citada. Os apresentadores ficaram definidos da seguinte forma: professor, acadêmico (sorteado anteriormente) e jornalista. De acordo com a proposta, seriam

realizadas duas rodadas de entrevistas com os candidatos, uma no mês de agosto e outra em setembro.

Com a proposta aceita, o passo seguinte foi agendar com os assessores de todos os candidatos. Assim, no dia 29 de julho foi realizada no Labcom (Laboratório de Comunicação) da Católica uma reunião com os assessores de cada um dos seis candidatos ao Governo do Estado, com o objetivo de apresentar o projeto. Além da direção da emissora, participaram do encontro prévio, acadêmicos de Jornalismo e o professor da disciplina, que também é coordenador do curso. A proposta foi recebida de forma positiva por grande parte dos assessores dos candidatos, alguns fizeram muitas perguntas para esclarecer a participação dos estudantes e professores de Jornalismo, pois acharam o procedimento incomum. Ao final de mais de uma hora e meia de conversa, e após muitos esclarecimentos, a proposta foi aprovada⁶ e depois de um sorteio, as datas das entrevistas foram definidas para cada um dos candidatos, que confirmaram por meio de suas assessorias, sua presença em ambas as rodadas.

O ineditismo da proposta deixou alguns dos assessores políticos bastante interessados na participação dos candidatos, e outros demonstraram também um pouco de preocupação com relação aos entrevistadores ainda estarem no processo de formação. Um grande interesse ainda ocorreu com os acadêmicos matriculados na disciplina de Radiojornalismo, bem como com o professor responsável e os outros docentes do curso, que também participaram do projeto acompanhando os programas, participando das entrevistas e produzindo boletins informativos. O envolvimento com o projeto foi geral, chamou a atenção dos acadêmicos, e inclusive, de toda a equipe da emissora, pois o formato demandou ajustes técnicos nos estúdios e na transmissão do programa.

A entrevista como bate-papo dava aos responsáveis a possibilidade de tratar de temas mais pessoais do candidato, como, por exemplo, a sua formação profissional, pois como estávamos numa Universidade esta questão se apresentava essencial, assim como questões ligadas ao ensino superior e sua relação com decisões governamentais. Este diferencial também deixou alguns assessores com dúvidas, que foram esclarecidas ao longo da primeira reunião realizada. Outro detalhe da proposta discutido foi a participação do ouvinte por meio das redes sociais da emissora e do curso de Jornalismo, sendo que neste caso, o filtro da seleção de perguntas, de modo a evitar que elas não fossem repetitivas, por exemplo, ficaria a cargo do professor responsável e da equipe de jornalistas da rádio. Por

⁶ A proposta do programa foi registrada no Tribunal Regional Eleitoral, de acordo com a lei eleitoral vigente.

fim, como foi dito anteriormente, com todas as questões esclarecidas, a proposta foi aprovada, as datas sorteadas e agendadas com as assessorias dos seis candidatos ao Governo do Estado de Mato Grosso do Sul⁷.

O formato definido foi de um programa de entrevista com duração de uma hora, dividido em três blocos com média de dois minutos de comercial. No total, para a primeira rodada do primeiro turno de eleições, cada programa teve em média 54 minutos de duração ao vivo, onde os candidatos puderam responder às questões referentes ao seu plano de governo, apresentando assim, suas principais propostas aos ouvintes da emissora, totalizando nas duas semanas, 11 horas e 20 minutos de produção.

A turma de Radiojornalismo também foi dividida para a produção de conteúdos complementares à entrevista radiofônica, numa proposta transmídia de produção. Duplas ficaram responsáveis pela produção de conteúdos visuais, sonoros, audiovisuais e impressos que serviram de experiência prática de entrevista e produção de conteúdos laboratoriais (os materiais ficaram arquivados nos projetos laboratoriais do curso, mas não foram divulgados⁸). As entrevistas foram realizadas, de segunda à sexta-feira, além de mais uma segunda-feira, nos dias 18 a 22 e 25 de agosto, totalizando seis dias, por conta do número de candidatos, sempre das 9h e 30 min às 10h e 30 min da manhã. Esta foi a primeira sequência de entrevistas. Já a segunda foi realizada nos dias 22 a 26 e 29 de setembro de 2014 no mesmo horário. Como no Estado de Mato Grosso do Sul ocorreu segundo turno, foram realizadas mais duas entrevistas com os candidatos que disputaram a preferência dos eleitores. Para isso foi feita uma nova reunião com os assessores no dia 16 de outubro e as entrevistas realizadas nos dias 20 e 21 de outubro.

A rotina definida pelo professor responsável e a direção da emissora foi de que os acadêmicos selecionados, bem como o próprio docente, participantes da bancada de entrevistadores preparariam em conjunto uma sequência de perguntas para o candidato do dia, a partir do plano de governo do mesmo que fora registrado no site do Tribunal Superior Eleitoral e Tribunal Regional Eleitoral. Por conta disso, todos os planos foram lidos e analisados por toda equipe, e todos os acadêmicos do sexto semestre puderam saber de todas as propostas dos candidatos. Mesmo com algumas diferenças entre as propostas,

⁷ Os seis candidatos ao Governo do Estado de Mato Grosso do Sul que concorreram às eleições de 2014 e foram entrevistados pelo programa foram: Delcídio do Amaral (PT), Evander Vendramini (PP), Nelson Trad Filho (PMDB), Professor Monge (PSTU), Professor Sidney (PSOL) e Reinaldo Azambuja (PSDB).

⁸ Esta decisão foi tomada pela coordenação do curso para evitar problemas com a Justiça Eleitoral, pois sendo um material gravado e que posteriormente seria editado, o que poderia provocar reações das assessorias dos candidatos. O material serviu para os estudantes experimentarem também em outros veículos jornalísticos, a entrevista com os candidatos.

perguntas sobre temas essenciais não foram deixadas de lado e fizeram parte de questionamentos padrões para todos os candidatos.

As questões foram elaboradas anteriormente às entrevistas e no dia do programa, repassadas pela equipe responsável no intuito de encontrar algum erro ou possível repetição. Pelo menos dez minutos antes do início das entrevistas, todos estavam no estúdio aguardando a presença do candidato para o início dos trabalhos. No ar, a sequência de perguntas era feita dentro do tempo determinado. Como os programas foram ao vivo, ao roteiro original de perguntas, foram inseridas novas questões feitas pelos ouvintes nas redes sociais da emissora e do curso de jornalismo, ou por telefone. Uma parte da equipe de acadêmicos também monitorou as redes sociais dos candidatos para acompanhar a repercussão da entrevista feita pela assessoria de comunicação dos mesmos.

Ao final do programa, a equipe toda se reunia para avaliar o resultado da atividade realizada. Acadêmicos, professores, jornalistas, direção e equipe técnica da emissora trocavam impressões e davam sugestões sobre ajustes que poderiam ser feitos nos próximos programas. Ao final da sequência de entrevistas das duas rodadas do primeiro turno, estudantes e professor da disciplina de Radiojornalismo, avaliaram em sala de aula, a partir de conceitos da teoria e prática da entrevista, como foi os resultados alcançados na atividade pedagógica proposta, que contribuiu para a formação de todos os envolvidos. Outro ponto importante foi a oportunidade da emissora de rádio educativa, a partir do programa e de forma democrática, oferecer aos ouvintes a possibilidade de escolher melhor o seu candidato.

Em duas oportunidades os candidatos faltaram. Na primeira, tivemos que colocar o programa no ar, pois como ele havia sido registrado no TRE, o horário era reservado ao candidato. Durante o episódio lemos a nota feita pela assessoria do político informando os motivos pelos quais ele não pode comparecer ao compromisso agendado, sendo que o bate-papo passou a ser entre professores e acadêmicos, com orientações de como agir quando a pauta não dá certo, ou o entrevistado não aparece, mas o programa deve ir ao ar, isso tudo ao vivo. Na segunda vez que o mesmo procedimento ocorreu e o horário, de novo, estava reservado e registrado para este fim, foi informado em vários momentos, os motivos da ausência do candidato, no qual a informação foi passada a partir de uma nota oficial redigida por sua assessoria.

Na apuração dos votos, tanto no primeiro quanto no segundo turno das eleições, foram realizados programas de acompanhamento do resultado. Neste caso, apenas o professor

responsável e a jornalista da emissora participaram do estúdio, pois como os turnos foram realizados aos domingos, dias não letivos, não havia como cobrar a participação dos acadêmicos. Ainda assim, alguns deles, de casa, participaram ao vivo dando a sua contribuição para o programa, (que contou ainda com uma professora do curso com comentários de como as eleições estavam sendo discutidas nas redes sociais) ou nos contatos por mensagem instantânea com informações sobre a apuração dos números divulgados pelos TSE e TRE. No primeiro turno, apenas os resultados e informações de prestação de serviço foram apresentadas. Já no segundo, como se tratava do resultado final, inclusive da votação presidencial, os apresentadores foram acompanhados ao longo de três horas por dois comentaristas, sendo um ex-político e um cientista político que analisaram os números e resultados das eleições 2014.

6 CONSIDERAÇÕES

Na atividade realizada com os acadêmicos matriculados na disciplina de Radiojornalismo, a identidade profissional do jornalista foi colocada em prática com todos os cuidados redobrados de uma época eleitoral, período este em que o trabalho jornalístico é acompanhado de perto pelas assessorias jurídicas de todos os candidatos, para que eles tenham os mesmos espaços nos veículos de comunicação e que nenhuma regra eleitoral seja descumprida por interesse ou erro dos profissionais envolvidos na divulgação.

Os eixos de formação também foram trabalhados na atividade prática com os estudantes e professores do curso de Jornalismo. Desde a fundamentação humanística, quando as perguntas são pensadas com interesse social e são baseadas nos planos de governo, passando pela fundamentação contextual, no sentido de entender todo o entorno das eleições até a prática laboratorial foram contemplados na atividade feita pelos estudantes no segundo semestre de 2014.

Contribuiu ainda, para a formação de jornalistas mais preparados para as exigências do mercado do rádio ao vivo, bem como de produção de conteúdo com responsabilidade, interesse e apuro pelas propostas apresentadas pelos candidatos. A produção, reportagem, apresentação, e edição foram exercitadas durante quatorze dias (sem contar os dois de apuração dos resultados, quando a participação foi menor, devido, principalmente ao dia, domingo).

Acadêmicos e professores puderam exercitar as possibilidades de um veículo com potencial para prestar serviço às comunidades, e tiveram a oportunidade de praticar o radiojornalismo

ao vivo. Mas não numa oportunidade comum, e sim em entrevistas com as possíveis autoridades mais importantes do Estado, naquele momento. Hoje, muitos estagiam em veículos de comunicação da Capital e estão ajudando na cobertura das atividades do executivo estadual, e por terem participado do projeto, têm uma bagagem diferenciada. Eles estudaram a proposta de governo antes da mesma ser eleita pela maioria da população sul-mato-grossense e a conhecem a fundo, podendo comparar o que foi prometido com o que está sendo executado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Jornalismo**. Portaria n. 203/2009, de 12 de fevereiro de 2009. Relatório da Comissão de Especialistas. Disponível em <

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento_final_cursos_jornalismo.pdf>

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Jornalismo**: para rádio, tv e novas mídias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

FILHO, André Barbosa. **Gêneros radiofônicos**: Os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.